

A PERCEPÇÃO COMO FORMA DE INICIAÇÃO AO PROCESSO DE INFLUÊNCIA DA MÚSICA NAS PESSOAS

Jonny Rosa da Silva Crispim

jonny_rsc@hotmail.com; jonnybatera2.0@gmail.com

Performer de bandas – Aluno da UFG

Dra. Eliane Leão

elianewi2001@gmail.com

Professora da Universidade Federal de Goiás

Resumo: Este trabalho investigou se a percepção musical é a forma de iniciação ao processo de escuta, se a influência da música nas pessoas passa pelo entendimento da mesma; e se o jovem escuta e entende a música que ouve. Questiona a importância da educação musical para o sujeito. A primeira parte contextualiza a importância da música e, a segunda, trata-se da pesquisa realizada com alunos do 9º do ensino fundamental e alunos do 1º, 2º e 3º Anos do ensino Médio. Consiste de um estudo de Metodologia Quantitativa, que pela utilização de questionários, a partir da audição de (03) três músicas, resultou em dados que foram analisados quanto à frequência das respostas obtidas. O público alvo, jovens de 14 a 19 anos, respondendo aos questionários, possibilitaram a investigação. Concluiu-se que o analfabetismo musical resulta da falta de percepção musical e leva ao não entendimento da música que é ouvida. Os autores indicam que o fortalecimento da Educação Musical no país é o maior desafio para os educadores.

Palavras-chave: *Analfabetismo Musical*, Percepção Musical, Influência da Música, Filosofia da Educação Musical.

INTRODUÇÃO

A proposta desta pesquisa foi investigar a influência da música na vida das pessoas e como a educação musical pode ajudar no entendimento musical. Teve como objetivo geral entender se a percepção musical é a forma de iniciação ao processo de escuta e se a influência da música nas pessoas passa pelo entendimento da mesma; investigando, através dos dados coletados, se o jovem escuta e entende a música que ouve. Os objetivos específicos foram investigar: 1 - Se a percepção musical, como forma de iniciação ao entendimento da música ouvida, pode ajudar no trabalho de conscientização do jovem; 2 - Como a educação musical influencia no processo de assimilação das composições analisadas; 3 - O que influencia a compreensão da música que se ouve; 4 - A importância da música para a sociedade, sob a perspectiva do jovem; 5 - Se o *Analfabetismo Musical* tem efeitos na compreensão que o jovem tem da música que ouve; 6 - A diferença entre ouvir e escutar. A primeira parte da pesquisa contextualiza a importância da música; e a segunda parte, trata da pesquisa realizada com

alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e com alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, do Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira, em Goiânia.

Trata-se de um estudo de Metodologia Quantitativa que, pela utilização de questionários, a partir da audição de (03) três músicas, resultou em dados que foram analisados quanto à frequência das respostas obtidas. O público alvo, jovens de 14 a 19 anos, respondendo aos questionários, possibilitaram a investigação. Inicialmente, estes jovens responderam a questionários específicos que continham perguntas sobre a música e o cotidiano do jovem participante, sobre os estilos musicais, o estilo de vida e a opinião do entrevistado sobre o tema proposto. Do resultado destas respostas pôde-se elaborar o *Perfil dos Sujeitos Participantes*. Depois, a continuação da coleta de dados foi feita utilizando outras questões (perguntas), a partir da vivência e/ou participação de uma **Sessão de Audição** de (03) três peças do estilo musical “*Rock Brasileiro*”, de (03) três épocas diferentes (décadas de 1980, 1990 e 2000). Os dados resultantes foram tabulados e analisados, e esta fase levou à conclusão final. Este estudo apresenta, além desta **Introdução**, tópicos tais como: A importância da música para a sociedade; Escutar e ouvir; Importância da Educação Musical; Metodologia; Apresentação dos dados e suas respectivas análises; Conclusões Finais; e Referências. A partir da análise dos dados conclui-se que o analfabetismo musical é a falta de percepção musical, pois sem atenção e sem a percepção do que está acontecendo musicalmente, o sujeito não consegue extrair da música o máximo que ela pode lhe proporcionar. Para trabalhar a conscientização através da música precisa-se primeiramente conseguir fazer os ouvintes perceberem o que estão escutando. Os resultados indicam que o *ouvinte analfabeto musical* ouve uma música e não a escuta, ele não consegue distinguir instrumentos, entender o tema da letra; não consegue dizer se a música é bem elaborada ou se tem uma estrutura ou forma simples ou complexa. Essa pesquisa tenta afirmar a importância da educação musical; e indica a percepção musical como o primeiro passo que possibilita o processo de influência da música nas pessoas.

A hipótese desta pesquisa foi a de que o ser humano só percebe da música o que dela entende; e que somente ouvir música não quer dizer que se escutou a peça com os seus significados, prestando atenção à sua composição, à forma e com atenção. Sabe-se que o não conhecimento musical leva à uma interpretação equivocada do que a música comunica e que este analfabetismo musical interfere na apreciação. A partir destes aspectos é que se faz importante ensinar música nas escolas: para acabar com o analfabetismo musical e promover a melhor apreciação musical e a cognição musical.

Essa pesquisa enfocou como tema principal o papel da música na vida do ouvinte e o que este jovem entende/escuta a partir do que ouve. Torna-se também importante investigar o processo de mudança de comportamento que a música pode causar no jovem, se entendendo o que escuta ou não.

Pergunta-se se o entendimento da música ouvida, com os seus detalhes

e, além dela, a letra podem influenciar o jovem; e de que maneira ou medida. Como informar esse jovem sobre o que ouve para ajudá-lo a se transformar num cidadão mais crítico e uma pessoa melhor para sociedade? O ensino da música pode ajudar o jovem a entender o que ouve e a escolher melhor suas preferências musicais? Estas são as perguntas principais que foram respondidas com a análise dos dados.

Para Amaral: “A música está presente na vida das pessoas, sendo utilizada de diversas formas e com diferentes objetivos” (2013, p.163). O autor comenta que o rock brasileiro surgiu através da grande influência da cultura norte-americana sobre o Brasil; e que o rock apareceu como uma febre e dura até hoje com muita força e grande influência sobre quem o ouve. A música tem um grande poder de influenciar as pessoas, assim, passa a ser um recurso importante para se ter em mãos no trabalho de propagação e conscientização de temas que são diários na vida do jovem (drogas, sexo, violência, alcoolismo, entre outros). Os jovens têm a tendência de se agruparem e se manifestarem em sociedade, ouvindo certos estilos musicais, usando tipos de roupas diferentes, andando com pessoas que ouvem as mesmas músicas e que têm costumes diferentes das que ouvem outros estilos. Observa-se os exemplos dos *góticos*, que não se vestem como os *punks*, que por sua vez, também são diferentes dos *emos* (estes, aqui citados como praticantes de gênero musical ligado ao rock, caracterizados pela musicalidade com características melódicas e expressivas, utilizando às vezes letras confessionais). A partir destas observações, parece ficar evidente que cada música ou estilo musical têm influência sobre os seus ouvintes.

O objetivo dessa pesquisa foi mostrar que a música é ouvida em vez de escutada e tem o poder de comunicar e transformar as pessoas, seja fazendo o jovem refletir antes de agir, ou até mesmo mudando sua postura diante situações diversas. Tanto a pessoa que toca quanto a que é somente ouvinte de um estilo, tem o seu comportamento diferente dos outros que são de gostos diferentes. Cada ouvinte interpreta e entende a música como pode. E assim, foi investigado se as bandas que trabalham com essa proposta de mudança de comportamento, de conscientização do ouvinte podem influenciar no comportamento dos jovens. A percepção musical foi o primeiro caminho para se chegar a essa proposta. Se o indivíduo não consegue perceber os instrumentos que estão sendo tocados, o que a letra da música diz; se não sabe sobre a organização da música, tanto a de uma música simples quanto uma complexa, como é que a música pode influenciar? Pensa-se que se o indivíduo não entende o que ouve, resulta que o processo de conscientização não se realiza, pois que este é um processo cognitivo que pede a atenção do ouvinte.

MOTIVAÇÃO

O interesse por esse tema foi despertado quando da participação do

pesquisador principal em eventos jovens, onde se percebeu uma influência muito grande de bandas de rock do cenário nacional. Observou-se que muitos jovens amigos, deste ciclo de convivência, entravam em contato com letras que tratavam de temas corriqueiros (do dia a dia do jovem brasileiro) de forma simples e objetiva. Notou-se que vários amigos que ouviam essas bandas podiam ter atitudes diferentes de outros jovens que não tinham contato com essas propostas.

Essas observações levaram à hipótese de que a arte é capaz de transformar o comportamento das pessoas; e, através dessa pesquisa, investigou-se a proposta de indicar se pode ajudar a formar o caráter dos jovens, de forma mais fácil e divertida; e se a arte das bandas de rock, por exemplo, pode moldar o jovem e transformá-lo em uma pessoa melhor. A percepção musical, como forma de iniciação ao entendimento do que a música ouvida significa, foi o primeiro passo que engendrou uma análise mais aprofundada sobre o tema.

JUSTIFICATIVA, OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esta pesquisa se justificou, inicialmente, como forma de detectar os aspectos importantes da influência da música e da letra no ouvinte; proposta através de uma sessão de coleta de dados que utilizaria a escuta musical e as subsequentes respostas a questionário, através da audição de 3 músicas. Os objetivos específicos foram: 1 - Investigar como a percepção musical como forma de iniciação ao entendimento da música ouvida pode ajudar no trabalho de conscientização do jovem; 2 - Investigar como a educação musical influencia no processo de assimilação das composições analisadas; 3 – Investigar o que influencia a compreensão da música que se ouve; 4 – Investigar a importância da música para a sociedade, sob a perspectiva do jovem; 5- Investigar se o Analfabetismo Musical tem efeitos na compreensão que o jovem tem da música que ouve; 6 – Investigar a diferença entre ouvir e escutar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de *Metodologia Quantitativa*, que pela utilização de questionários, a partir da audição de (03) três músicas, resultou em dados que foram analisados quanto à frequência das respostas obtidas. O público alvo foram jovens de 14 a 19 anos, que respondendo aos questionários possibilitaram a investigação. Inicialmente, estes jovens responderam a questionários específicos que continham perguntas sobre a música e o cotidiano do jovem participante, sobre os estilos musicais, o estilo de vida e a opinião do entrevistado sobre o tema proposto. Do resultado destas respostas pôde-se elaborar o *Perfil dos Sujeitos Participantes*. Depois, a continuação da coleta de dados foi feita utilizando outras questões (perguntas), a partir da vivência e/ou participação de uma *Sessão de Audição* de (03) três peças do estilo musical “*Rock Brasileiro*”, de (03) três épocas

diferentes (décadas de 1980, 1990 e 2000). Os dados resultantes foram tabulados e analisados, e esta fase levou à conclusão final.

A IMPORTÂNCIA DA MUSICA NA VIDA DO SER

A música é uma importante recurso no processo de socialização do indivíduo. Ela gera sensações diversas e está presente no dia a dia das pessoas, tendo assim um papel fundamental para a vida do ser humano. Segundo Da Silva, 2003:

A música é um fator muito importante na vida do indivíduo. Todos ouvem, apreciam, compartilham, mas poucos sabem de sua importância e em que ela pode contribuir. Ela nos traz alegria e tristeza, sensação de vitória, recordações e saudades, é lazer. A música é algo que nos toca. É importante na vida dos seres humanos. Sendo assim, a música possui um papel fundamental no processo de socialização (Da SILVA, 2003, p.8).

A música está presente em todos os momentos da vida do ser humano. É tocada em vários lugares e em várias situações, como em uma trilha sonora de um filme e no carro de som, através de divulgação de anúncios e propagandas. Cita-se ainda Da Silva:

Para tanto, não é mero acaso que a música é empregada nos diversos campos da atuação humana. Ela está presente em filmes, anúncios públicos, telejornais, desenhos animados, programas eletrônicos e novelas, dentre outros. E nos mais variados eventos, do baile de carnaval ao velório. A música está nas ruas, praças, lojas, repartições públicas e privadas, supermercados, academias, escolas, aeroportos, bares, lanchonetes, restaurantes, consultórios médicos, igrejas, (ibid., 2003, p.8).

A música relaxa o indivíduo ao mesmo tempo em que pode deixá-lo em estado de alerta, pode transmitir uma mensagem ou ser usada só para dançar. Por estar presente em boa parte da vida do ser humano; e ela tem o poder de ajudar na conscientização dos jovens adolescentes. Mesmo com essa força a música ainda ocupa o último lugar nos pensamentos dos tomadores de decisão em relação ao que ensinar, nas tomadas de decisões sobre a educação. A educação musical deve estar influenciando sim, na formação do indivíduo, uma vez que ela trata de temas relacionados ao ser humano e está presente na vida cotidiana de todos em sociedade.

Por ser escrita, executada e ouvida, a música oferece uma opção a mais para a realização da conscientização. O ser humano ouve uma música e tem sensações diversas através da peça. A música excita ao mesmo tempo em que pode acalmar, eleva os pensamentos ao mesmo tempo em que polui a mente. Com

isso, ela pode colocar o indivíduo em um momento de reflexão sobre suas atitudes passadas, suas decisões atuais e as novas ideias. Promove o poder ao homem de se elevar e, ao mesmo tempo, o de cair em depressão. Mediante as várias experiências que pode nos ocorrer a partir da audição musical, cita-se a que leva à reflexão sobre um tema específico, ou até mesmo a que nos reporta às lembranças e às várias outras situações.

O outro aspecto da questão é a ausência da influência da música na vida do ser. Mais preocupante é a presença da música em sociedade, mas que não é percebida como tal. Isso resulta na situação em que a música, mesmo soando em todos os espaços, não é percebida. Colabora para isso um fenômeno chamado *Analfabetismo musical*. Em se tratando de um fator negativo, este analfabetismo atrapalha a percepção do conteúdo musical e faz com que o aluno não tenha consciência dos estímulos musicais que acontecem ao seu redor. Não escuta ao que se passa à sua volta.

Esta questão do *analfabetismo musical* talvez seja o aspecto mais importante para ser discutido na atualidade. A filosofia da educação musical há muito trata de temas como: 1 – Por que uma filosofia da educação musical?; 2 – Visões alternativas sobre arte para a fundamentação desta filosofia; 3 – A arte e os sentimentos; 4 – A criação artística; 5 – O significado da arte; 6 – Experimentando arte; 7 – Experimentando música; 8 – A filosofia em ação; e 9 – A filosofia para a transformação da educação musical. Estes temas também são abordados pela Psicologia da Música, que explica como o sujeito aprende música, e por que não aprende, entre outros aspectos.

No entanto, nosso foco é discutir por que no ambiente educacional a educação musical não está cumprindo o seu papel de erradicar o analfabetismo musical, dando ao cidadão a oportunidade de entender a música que ouve, de escutar a música que ouve.

Reimer (1970) indica que enfrentamos um paradoxo e devemos nos preparar para melhorar nossa prática se quisermos sobreviver como profissionais. Segundo ele:

Nós temos nos tornado mais seguros nas escolas, mais conscientes de nossas habilidades, mais sofisticados em pesquisa, mais influenciados pela educação profissional, mais preparados como especialistas em música, mais capazes de justificar nossa importância com argumentos filosóficos. [...] No entanto, temos profunda consciência de nossas deficiências em várias áreas, e de nosso status secundário na educação (REIMER, 1970, p.241).

Outro paradoxo, segundo o autor, é que temos que melhorar nossas ações como professores de uma disciplina específica se quisermos sobreviver no ambiente educacional. Esta afirmação nos remete às nossas responsabilidades na confecção e proposição de currículos adequados à realidade brasileira. Como fazer

com que nossos alunos apreciem a música que conhecem e aprendam a conhecer a música que ignoram? Como levar o sujeito a escuta a música que ouve?

ESCUTAR E OUVIR

A diferença entre escutar e ouvir faz parte das melhores discussões e debates entre os professores de percepção, harmonia, improvisação e performance. É preocupação do educador musical por ocasião do planejamento das aulas de musicalização e educação musical. Ensina-se `a criança, ao jovem e ao adulto a prática da escuta dos ritmos, dos sons, dos instrumentos, das estruturas musicais, das melodias, das harmonizações e dos repertórios musicais. Tudo depende da habilidade de percepção e este é o objetivo da educação musical. Para isso existem as aulas específicas de ensino de música.

O ouvido está ligado diretamente `a parte do cérebro que regula a vida e além disso é formado muito antes dos olhos. Apesar desta hierarquia formativa que demonstra que o feto ouve antes de escutar, na vida adulta, deixa-se de lado a audição para dar-se mais importância `a visão. Com isso tem-se um empobrecimento da audição, que é infelizmente um estímulo ao ouvir sem escutar.

A seguir, algumas citações dos autores Rosa (2000) e Ferreira (2000) que distinguiram ouvir de escutar:

Para Rosa (2000), **Escutar:** (*v.t.d.*) é: 1. Tornar-se atento para ouvir; 2. Perceber; 3. Dar ouvidos a; 4. (*V.i.*) Prestar atenção para ouvir alguma coisa; enquanto **Ouvir:** (*v.t.d.*) é: 1. Perceber os sons pelo sentido da audição; escutar; 2. Tomar o depoimento de; 3. (*V.t.i.*) Perceber as coisas pelo sentido da audição; 4. Levantar descompostura. Segundo Ferreira (2000), **Escutar:** (*v.t.d.*) é: 1. Tornar-se ou estar atento para ouvir; 2. Ouvir; 3. Atender os conselhos de; 4. Prestar atenção para ouvir alguma coisa, enquanto **Ouvir:** (*v.t.d.*) é: 1. Perceber, entender (os sons) pelo sentido da audição; escutar; 2. Ouvir os sons de; 3. Dar atenção a; atender, escutar; 4. Inquirir (o réu, as testemunhas, etc.); 5. Escutar os conselhos ou razões de; 6. Perceber pelo sentido da audição.

Pode ser observado a partir das definições listadas acima que ouvir sem escutar não é a forma ideal de se perceber as coisas ao redor. Ouvir é apenas o ato de sentir as ondas sonoras e escutar é ouvir prestando atenção; é estar atento aos sons e não apenas ouvi-los por eles terem sido emitidos. A audição depende muito do contexto em que a música está sendo executada/tocada. Dentro de um elevador, na exposição a uma propaganda ou até mesmo em uma sala de espera, não há contexto adequado para a recepção/percepção do que a música pode oferecer. De maneira distraída, o ouvinte não escuta o que ouve. Seus pensamentos têm seu foco de atenção em outros objetivos ou estímulos que não o musical, que provavelmente não têm ligação com a música que está sendo tocada.

Há também, na área de propagandas, exemplo de empresas que tentam vincular a música a seus produtos. O público começa a não ter a necessidade de ouvir a música e se concentrar; ele ao ouvir, começa a fazer ligações do que ouve com os produtos e marcas.

Muito diferente é o esforço que os ouvintes têm que fazer ao ir a um concerto. Se não prestarem atenção na música e sem a utilização da percepção não haverá receptividade ao que está sendo tocado. Se ouvirem de uma canção somente a letra da melodia, resulta que não escutaram a música em sua totalidade.

RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

No século XXI, no Brasil, o ensino da música já é obrigatório nas escolas. Este fato coloca a música em papel de destaque no futuro da educação brasileira. Sabe-se que a música exerce muitas influências na vida do ser e uma delas é o desenvolvimento da inteligência (LEAO, 2001). Para a autora, a música influencia a aprendizagem:

Falava-se [...] dos estudos e das pesquisas que tinham a situação musical como elemento estratégico para investigar a cognição. Tais estudos, [...] mostravam a importância que era dada à influência da música nos estudos da escrita, da leitura, do desenvolvimento infantil, e no ensino-aprendizagem de várias disciplinas do currículo (LEAO, 2001, p.35).

Ouvir música não é uma atividade passiva. Depende de conhecimento. A educação musical deve começar desde muito cedo, para que a compreensão dos elementos musicais possa se desenvolver organicamente, assim como acontece com a compreensão da linguagem falada. Aprender música depende do desenvolvimento cognitivo musical de cada um. Leva à aprendizagem musical, que se faz de várias formas. Torna-se antes uma necessidade que um luxo. Quando se trata do domínio de um instrumento, este não é condição essencial para se ter a capacidade de compreender ou concentrar-se em uma peça musical. Dominar um instrumento trata-se de outra habilidade que envolve o aprendizado das técnicas do mesmo. Mas o aprendizado musical facilita o aprendizado do instrumento. A capacitação em percepção, em ritmo, em audição atenta, em instrumento e em apreciação; não se esquecendo da improvisação, criação e harmonização que levam à escuta que se espera de um ser musicalizado.

Para se ter uma educação musical adequada, teria que se começar a partir da educação infantil, para se conseguir formar cidadãos conscientes do próprio gosto musical e aptos a compreender o que se ouve. A linguagem falada é desenvolvida pelo indivíduo através dos anos e de seus estudos e treinos sobre ela. A pessoa aprende a falar e vai aprendendo palavras novas, estudando e

aprendendo mais coisas sobre o conteúdo. No caso de brasileiros, a língua portuguesa. A aprendizagem da língua materna torna o brasileiro apto a entender o que os outros falam; e a falar e expor opiniões e ideias para outras pessoas. A música também comunica, mas com uma linguagem própria. Diferentemente da língua materna, ela não pode ser traduzida para outras linguagens, outras línguas. Se o que a música contém for identificado por aquele que a ouve, ela é entendida. Será entendida se forem entendidos os elementos que a constituem: a sua estrutura, a sua modalidade e as suas regras. Será entendida se forem identificados os instrumentos que a executaram, a época em que foi composta, seu ritmo e sua agógica, ou mais, sua dinâmica. Em outras palavras, é preciso cognição de seus conteúdos para ser entendida. Ouvir simplesmente não leva a nada, não leva à escuta. No entanto, ela pode causar sensações e reações no ouvinte. Pode causar sentimentos de apreciação ou rejeição e estes consistem em outro tema a ser discutido. Não se pode negar que tem o seu papel como meio de comunicação e interação entre as pessoas.

No caso desta pesquisa, sob a perspectiva da importância que é dado ao desenvolvimento da cognição musical, sabe-se que é através da educação musical que se tem a oportunidade de aperfeiçoar o entendimento sobre o assunto. Há muito a ser aprendido através da música e o sistema educacional não pode mais deixar essa área de conhecimento de lado.

Entendeu-se, no momento em que esta pesquisa estava sendo feita, que a atual forma de educação musical nas escolas de ensino regular é deficiente e deixa muito a desejar. Muitas vezes ouve-se relatos de professores que não aguentam mais serem “usados” somente para treinarem suas turmas para cantarem no dia das mães ou cortarem bandeirolas para as festas juninas. A educação musical se resume em ensaios para apresentações em datas comemorativas e o ensino dos conteúdos musicais não estão sendo priorizados. A habilidade de ouvir diferentes vozes ao mesmo tempo, compreendendo a fala de cada uma delas, separadamente; a capacidade de lembrar-se de *um tema* que fez sua primeira aparição antes de se submeter a um longo processo de transformação e agora reaparece sob uma luz diferente; e, por fim, a competência auditiva necessária para reconhecer as variações geométricas do tema de uma fuga e as diferentes tonalidades são todas as qualidades que reforçam o conhecimento.

Essas habilidades, entre outras tantas que se adquirem quando se estuda música, podem vir a transformar o indivíduo em uma pessoa capaz de escutar vários pontos de vista; se tornar mais flexível para entender o outro, entender seu lugar na sociedade; ver mais as semelhanças nas pessoas em vez das diferenças. Somente a pesquisa vai destacar todas as possibilidades que tem a música na transformação do ser, levando à universalização da educação musical. Esta é a proposta que está sendo feita neste capítulo: mostrar a importância da educação musical.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Pedro Xavier Teixeira com alunos de 9º ano do ensino fundamental, 1º, 2º e 3º Anos do ensino médio. Foram escolhidos 12 alunos de cada série, em uma faixa etária de 14 a 19 anos, submetidos à audição de três peças na seguinte ordem: *Papo Reto* – Charlie Brown jr – 2002; *Pelados em Santos* – Mamonas Assassinas – 1995; *Que País é Esse* – Legião Urbana – 1987. Foi entregue a cada sujeito, um questionário com perguntas sobre as músicas, respondido individualmente e sem consulta.

O questionário usado no **Projeto Atual** foi baseado em um **Projeto Piloto** realizado com alunos da EMAC – UFG. O projeto foi realizado da seguinte forma: Audição livre das peças com liberdade para exposições de impressões sobre as mesmas. Através do relato das impressões dos alunos da EMAC-UFG foram retiradas as ideias para a formação das perguntas do questionário. Para o projeto piloto foram escolhidos 4 alunos do curso de Música – Licenciatura e através de discurso e anotações obtivemos suas impressões sobre as músicas.

PROJETO ATUAL

O questionário aplicado aos alunos de 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, utilizado nesta pesquisa, tendo como base o projeto piloto especificado acima, contem as seguintes perguntas:

QUESTIONÁRIO:

Sobre você:

Idade:

Escolaridade:

Tem alguém da família que toca algum instrumento:

Teve aula de música:

Estilos musicais que você gosta:

Instrumento musical que você mais gosta:

Sobre a Música I, II e III, foram perguntadas as questões: Qual o tema dessa música?; Quais instrumentos você percebe?; Você sabe de qual década é essa música?; O ritmo e a letra estão em conformidade, eles dizem a mesma coisa?; Qual a importância dessa música para a sociedade?; Sobre a estrutura da música, na sua opinião é uma estrutura simples ou bem elaborada musicalmente?

PREPARAÇÃO DOS DADOS

Para a organização dos dados coletados pelos instrumentos descritos acima, visando a análise, preparou-se: uma Tabela de símbolos referenciais para

tabular os dados, uma Tabela de respostas obtidas, uma Legenda de quantidade de respostas; e as critérios a serem usados como as respostas esperadas.

APRESENTAÇÃO DE DADOS E SUAS RESPECTIVAS ANÁLISES

Este capítulo trata da análise dos dados coletados que tiveram tratamento estatístico, depois de tabulados pelo pesquisador. Primeiramente, apresenta os resultados e/ou análises das tabelas, seguidas pelas apresentações das mesmas; ou seja, antes de cada tabela, um comentário do pesquisador. Após este procedimento, segue-se uma avaliação do pesquisador sobre o que foi detectado da análise dos dados das tabelas.

ANÁLISE GLOBAL DAS RESPOSTAS APRESENTADAS

Analisados os dados pôde-se notar, primeiramente, a descrição dos sujeitos participantes, e/ou o PERFIL DOS SUJEITOS. Os participantes representam uma amostra da escola observada, ou seja, participam deste estudo de caso, mas não são representantes de toda a população de todos os estudantes de Goiânia. Os resultados consistem somente de um indicativo do que pode estar acontecendo no comportamento da população como um todo. São distribuídos em quatro séries, que são: 9º Ano do ensino fundamental; 1º, 2º e 3º Ano do ensino médio; com doze sujeitos em cada série, totalizando 48 sujeitos. Os 48 sujeitos deram respostas consideradas válidas e estas foram comparadas com as respostas esperadas pelos pesquisadores, segundo o critério desta pesquisa. Para definir o perfil dos sujeitos foram observados a idade, a série, preferência pelos estilos musicais, os instrumentos que mais gostam; e além destas, deram informações sobre a existência de parentes músicos na família e se tiveram aula de música.

Através da análise dos dados e observações realizadas durante o processo, conclui-se que o público alvo da pesquisa se interessou pelo estilo musical proposto (rock), que foi citado por 12, designando 9,16% dos sujeitos; constituindo o terceiro estilo musical que os alunos mais gostaram. Com isso, observou-se uma simpatia dos sujeitos pelos temas e envolvimento dos alunos na pesquisa.

A maioria dos alunos não tem influência musical em casa exercida através de parentes que toquem algum tipo de instrumento e com isso, pensa-se que o interesse dos alunos sobre os conteúdos musicais podem vir a ser menores do que os dos alunos que têm músicos na família.

Pensa-se que as aulas de música ajudam no desenvolvimento cognitivo do aluno e 52,1% (25) dizem já terem participado de aulas de música. Mesmo com mais da metade dos alunos já tendo estudado música obteve-se muitas respostas erradas no questionário, começando com os instrumentos, em que nenhum aluno percebeu a voz como instrumento musical. Como não é algo que se pode manusear como objeto, a voz por ser emitida pelo músico, inerente ao corpo, gera

confusão no ouvinte pois os indivíduos não conseguem classificá-la como um instrumento, pois que é orgânica. Se não for ensinado que a voz faz parte do conjunto como parte dele, o sujeito não saberá assim classificá-la. Outro instrumento que teve pouco destaque foi o trompete. Por ter seu timbre parecido com o do saxofone, muitos sujeitos confundiram-no, na música II, com outros instrumentos. Onze sujeitos indicaram o sax e somente nove, indicaram o trompete, que era o instrumento certo.

O questionário tem um nível bem elevado, pois foi proposto uma reflexão sobre os pontos positivos e negativos (da falta) da educação musical de hoje nas escolas públicas e específicas de música. A música só pode influenciar quem a entende se o indivíduo não consegue perceber o que está acontecendo com certeza não aproveitará o conteúdo que lhe é passado.

Cada música marca uma geração e sua forma de comunicação. Algumas músicas, com seus estilos e conteúdos diferenciados, atravessam gerações quanto ao seu aceite e execução. Os anos 80, com o rock intelectualizado; os anos 90, com suas músicas engraçadas; e os anos 2000, com suas músicas românticas; todos com traços da juventude da época. Se for observado o contexto da composição, sabe-se a partir do que foi feita e para que foi feita.

É importante saber quais as influências que os compositores tiveram à época da composição, o que a sociedade vivia e a importância da música para a sociedade da época. A exemplo da música usada neste estudo, a letra que leva a conceitos sobre a convivência e o amor, não deixou de induzir à reflexão. Pelas respostas observou-se que se a pessoa amada é deixada de lado, faz-se necessário algum estímulo para alertar, para chamar a atenção para o fato; pois quando não se cuida de quem se ama, pode resultar que outros ocupem o lugar deixado vago na relação. Este tema é sempre atual na história da humanidade. Mesmo a música cômica dos *Mamonas Assassinas* tem uma importância para a sociedade pois música também é diversão. Música é alegria. Por que não compor músicas que façam rir também? A música séria do *Legião Urbana* alerta para perguntar “que país é esse?” que estamos construindo.

Quanto à idade, numa faixa etária entre 14 e 19 anos, 25% tem 15 anos, 20% tem 16 anos, bem com outros 20% tem 17 anos, 18% tem 14 anos, 12% tem 18 anos e destes 2% com 19 anos. Quanto à série, são 12 alunos por série. Quanto à preferência pelos estilos musicais, em ordem decrescente observou-se que 15 sujeitos têm preferência por 3 estilos; 13 sujeitos, por 2; 10 sujeitos, por 1; 5 sujeitos, por 4; 3 sujeitos, por 5; e 2 sujeitos, por 6. Observa-se que a maioria (cerca de 80%) tem poucos interesses por uma diversidade maior de estilos e que somente 4,2% indicam preferência por 6 estilos (indicação máxima de estilos).

Quanto aos instrumentos que mais gostam evidenciou-se que 41,7% das respostas foram para o instrumento violão; seguido de 20,8%, para a guitarra; e, 18,8%, para a bateria. Ficaram com indicação de 2,1% cada, 6 instrumentos, que são: Beat, Teclado, Violino, Baixo e Viola. Quanto às tabelas analisadas, a

primeira tabela apresentou a média da Idade dos participantes, com a idade mínima e máxima. Notou-se que a mínima foi 14 e a máxima 19. Quanto à escolaridade, a segunda tabela indicou a mesma quantidade de alunos em cada turma, ou seja, tanto no primeiro, segundo e terceiro ano, e no nono ano; cada grupo representou 25% dos sujeitos participantes. Quanto à experiência musical dos parentes, a maioria dos alunos (54,2%) não tem parentes que toquem algum instrumento musical, com isso obtivemos um fator que pode vir a dificultar o interesse do indivíduo pelo estudo da música. Quanto à porcentagem de alunos que já estudaram música e a porcentagem dos que não estudaram obteve-se: 52,1% estudou; e 47,9% não estudou. Quanto aos estilos musicais que agradam aos sujeitos citados, obteve-se 31 estilos musicais diferentes, que os agradaram; e que, 12 estilos não são agradáveis, nem para 1% dos entrevistados. O estilo mais compartilhado pela maioria dos sujeitos é o sertanejo, citado por 26; representando uma porcentagem de 19,85%; seguido pelos estilos Pop, com 13 citações, ou seja: 9,92%; e o Rock, com 12 citações, ou seja: 9,16%. Quanto ao instrumento que o sujeito mais gosta, o maior número de citações é para o violão, com 36,06%; com 22 pessoas indicando-o como o seu instrumento preferido. O de menor número são 4 (quatro) : o Beat, o violoncelo e a viola, e o ukulelê; todos com 1,63% de indicação cada. Indicaram *Nenhum*, 1,63%. Na ordem de importância aparecem violão, seguido pela guitarra, bateria e piano.

Passando para a etapa de descrição das Músicas I, II e III, quanto à Música I, na descrição de seu tema, a maior média de citações indicou “Não entendeu”, consistindo de 20,8%. Alguns alunos interpretaram a música de maneira muito errada; 2 sujeitos, 4,2% falam que o tema da música é o rock. Esperou-se como resposta certa para a questão: a *conquista*; e obteve-se um percentual baixo de acertos; somente 12,5% dos sujeitos entenderam o tema da música. Quanto aos instrumentos que perceberam na Música I, a Guitarra e a Bateria estão presentes em quase todas as respostas dos alunos (bateria 47, 34,6% ; e Guitarra 46, 33,8%). A voz não foi citada. Quanto à década da música em questão, 50% dos sujeitos indicaram que a música ouvida é da década de 2000. Quanto à conformidade entre ritmo e letra, 39 sujeitos, equivalentes a 81,2% do total, entendem que, sim, a música e os ritmos dizem a mesma coisa.; enquanto que 1 sujeito, equivalente a 2,1% não soube responder. Sobre a importância da música para a sociedade, observa-se que 18 citações, ou sejam, 37,5%, são de pessoas que acham que esta música não tem importância para a sociedade; e 5 citações, são para respostas inadequadas, equivalentes a 10,4%; ou seja, para a maioria desses indivíduos essa música não tem importância para a sociedade. Diferente do resultado esperado, 93,3% não indicou a resposta esperada, que seria a de que música tem sim, uma importância significativa para a sociedade. Apenas 6,2% das respostas foram as esperadas, dando a entender que a contextualização social das músicas é um tema que precisa ser trabalhado na educação musical das escolas. Quanto à estrutura da música, 77,1% dos

indivíduos percebem esta música como sendo bem elaborada. A resposta certa para esta pergunta é que a música em questão é uma música simples, pouco elaborada. Obteve-se que apenas 14, 6% dos sujeitos responderam de acordo com o esperado.

Quanto à Música II, na descrição de seu tema, a resposta esperada era “Elogiar uma mulher”, e para esta, 7,84% dos sujeitos acertaram. Como as respostas em relação ao tema poderiam ser outras, tais como: Amor, indicado por 23,52%; Conquista, indicada por 3,92%; e o Romance, por 3,92%; totalizando indicações de 31,36% ; pensa-se que a análise desta questão deve se flexibilizar, pois que estes 31,36% significa um total de temas que se relacionam. Esta consideração leva ao conhecimento de que não se pode afirmar que estes 31,36% são de respostas erradas; mas sim incompletas, e que se juntada à resposta esperada, juntas podem explicar o tema. Aqui pode-se dizer que a pergunta elaborada pelo pesquisador induzia a mais de uma resposta certa. Quanto aos instrumentos percebidos, apesar de se obter 44 sujeitos citando a Bateria; 41, citando a Guitarra; 20, citando o Teclado; 13, o Baixo; e 9, o trompete; não se observou nenhum sujeito que escutou a voz como um instrumento. Conclui-se que, pela falta da voz, mais uma vez obteve-se 100% de respostas incompletas, como aconteceu no resultado da análise da Música I. Quanto às décadas citadas pelos sujeitos, a maioria acertou a sua década (68,75%). Quanto à letra e o ritmo, respondem que estão sim, em conformidade (60,4%). Para 47,9% dos sujeitos, esta música não tem importância para a sociedade. No entanto, 18,8% indicaram-na como importante. Quanto à questão da estrutura da música, obteve-se um grupo bem dividido, pois 45,8% da turma acha que a música é simples; e 41,7%, entende que é uma composição bem elaborada. No entanto, a música tem uma estrutura simples com a harmonia simples (5 acordes).

Quanto à Música III, na descrição de seu tema, a resposta esperada era “País”. Das respostas, 44,39% indicaram “País”. Na ordem decrescente, foram indicados 16,98% indicaram “Política”; e 7,54%, indicaram, respectivamente, “Indignação” e “Precariedade do país”. Quanto aos instrumentos percebidos pelos sujeitos, observa-se que 89,2% acertaram 3 instrumentos gravados. O prato (1,4%) e o chocalho (0,7%) foram indicados fora da indicação da bateria, se confundindo com ela; e 8,7% foram indicações de instrumentos não existentes na gravação. Conclui-se que, pela falta da voz, mais uma vez obteve-se 100% de respostas incompletas, como aconteceu nos resultados da análise da Música I e II, mostradas anteriormente. A década mais indicada foi a de 90, com 39,6% de respostas dadas. A segunda foi a de 80, com 35,4%; e era a resposta esperada. Observa-se que 8,4% das respostas indicaram que os sujeitos não entenderam a pergunta ou não identificaram a década. Anota-se que quanto ao ritmo e letra, e sua conformidade, 83,3% responderam sim à pergunta. E a resposta esperado era SIM. Em se tratando da importância da música na sociedade, 47,9% indicaram “Importância do País”. As respostas “Defeitos do País (8,3%), a

Indignação (8,3%), a Precariedade do País (8,3%), a Política (10,4%), a Sociedade (2,1%), o Protesto (4,2%), e a Crítica, totalizam 43,7% . Estes 43,7% abrangem a temática da música, que se somadas à resposta esperada, totalizariam 91,6% das respostas, mostrando que quase 100% dos sujeitos entenderam a importância da letra.

Sobre a estrutura da música ser elaborada, observa-se que 62,5% dos entrevistados indicam que a música é bem elaborada, contra 35,4% que perceberam que a música era simples. A resposta é esta.

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho não ofereceu dificuldades quanto à coleta de dados, pois houve boa receptividade dos alunos participantes e boa acolhida da direção e do corpo docente da escola. O questionário conteve perguntas consideradas difíceis para o nível dos alunos, mas o pesquisador teve intenção de fazê-los pensar, para que ficassem atentos às músicas e aos seus aspectos constitutivos tais como: timbre dos instrumentos, instrumentos usados, ritmo, letra, importância das letras e da música e a estrutura musical de cada uma. Portanto, as perguntas feitas de maneira fácil para a leitura, tentaram captar conceitos musicais essenciais à escuta musical.

Os dados analisados levaram ao entendimento de que se deve ensinar música nas escolas, juntamente com a vivência musical. Percebeu-se durante a fase de coleta de dados que os alunos entendem que a vivência musical é muito importante, e que não basta terem somente aulas teóricas de música.

Pelos dados pode-se afirmar que faltam conhecimentos específicos de conteúdos de conceitos musicais aos alunos, como por exemplo o fato de ter-se notado que o aluno quando ouvindo uma música com letra, não sabe identificar a voz como instrumento. Na verdade, eles nunca aprenderam que a voz é um instrumento humano. Outro exemplo é que os alunos perceberam o timbre do trompete como sendo o de um saxofone. Confundem as estruturas simples e/ou complexas com a complexidade rítmica ou a percepção de vários instrumentos. Não sabem identificar a complexidade formal da estrutura musical e a confundem com complexidade da letra.

Percebeu-se que não sabem indicar muitos estilos de preferência, o que levou ao fato de que cada um citou um estilo novo, o que surpreendeu, pois parece que na verdade desconhecem uma variedade. A maioria citou o estilo sertanejo, seguido pelo pop, e depois pelo rock.

Os sujeitos tiveram dificuldade em entender os conteúdos das letras, os temas das músicas e a importância das músicas para a sociedade. Estas dificuldades podem advir dos problemas de ortografia, de interpretação de texto e construção textual no uso da língua portuguesa. Somado a isso, detectou-se que a falta de conhecimento dos elementos musicais (ritmo e harmonia), do timbre

(identificação de voz como instrumento e distinção entre instrumentos musicais), das estruturas e da conformidade entre ritmo e letra, levaram às respostas erradas.

Portando pode-se observar que existe uma diferença entre ouvir e escutar. O que os sujeitos estão ouvindo não reflete o que as estruturas e as letras das músicas significam e comunicam. Não percebem o que ouvem, pois não escutam a música como ela é. **Este fenômeno pode ser definido como Analfabetismo Musical. Este analfabetismo musical dificulta a percepção e determina a influência da música nas pessoas.** Se o sujeito não entende a música que ouve, se sua percepção se resume aos conteúdos das letras, não se sabe o que poderá pensar das músicas de conjunto instrumental e/ou do repertório de câmara orquestra. Talvez estas últimas seriam indicadas como não importantes para a sociedade. O que não é sabido, é ignorado.

Desta pesquisa fica, como contribuição, os questionamentos sobre percepção, conhecimento musical e as relações do ser humano com a música. A hipótese do estudo obteve indicativos a partir da análise dos dados, e se pode dizer que foi comprovada: **o ser humano só percebe da música o que dela entende; e que somente ouvir música não quer dizer que se escutou a peça com os seus significados, prestando atenção à sua composição e forma.** A análise dos dados indicam que o não conhecimento musical leva à uma interpretação equivocada do que a música comunica e que este analfabetismo musical interfere na apreciação.

Conclui-se que é necessário ensinar música nas escolas, o que levaria ao ‘começo do fim do analfabetismo musical’ e promoveria ao desenvolvimento cognitivo musical, à melhor apreciação musical e, conseqüentemente, à cognição musical.

As perguntas feitas no início deste estudo foram respondidas; e são: O entendimento da música ouvida, com os seus detalhes e, além dela, a letra podem influenciar o jovem. A maneira de informar esse jovem sobre o que ouve para ajudá-lo a se transformar num cidadão mais crítico e em uma pessoa melhor para sociedade é providenciar para ele uma boa formação musical, que deve começar nas escolas regulares, quanto mais cedo melhor. O ensino da música como tal, pode ajudar o jovem a entender o que ouve e a escolher melhor suas preferências musicais. Estas são as perguntas principais que foram respondidas com a análise dos dados. O estudo atendeu aos seus objetivos iniciais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Da SILVA, D. G. A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: Uma análise da literatura. Londrina, 2003. UEL

- FERREIRA, A. B. de H. Mini Aurélio: Século XXI Escolar. Editora Nova Fronteira. São Paulo: 2000.
- LEAO, E. Por que estudar música? Revista da ADUFG. N. 06, Jan/Fev/Mar/Abr . Goiânia: 2001.
- REIMER, B. A philosophy of music education. Second edition. Prentice Hall, Englewood Cliffs, New Jersey: 1970.
- ROSA, U.; OLINTO, A. Org. Minidicionário Antonio Olinto da Língua Portuguesa. Ed. Moderna. São Paulo: 2000.
- SA, F. A. da S. A influência das letras de músicas no ouvinte. In: LEAO, E. Pesquisa em música: apresentação de metodologias, exemplos e resultados. Ed. CRV. Curitiba: 2013.